



Centro de Estudos Bíblicos

PELO FIM DA
VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER NOS
ESPAÇOS
religiosos!

Rute Noemi Souza



Todos os dias mulheres, jovens e crianças relatam as mais diversas violências praticadas por lideranças religiosas. No entanto, estes relatos estão bem longe de espelhar o quantitativo real das ocorrências. Em meio a toda sorte de perseguições e desqualificações sofridas pelas mulheres no meio religioso, a Equipe de Publicações recebeu o texto profético “Apalpamento Espiritual” da Pastora Metodista Rute Noemi Souza.

A partir das denúncias apresentadas no referido texto e anúncio de outras relações possíveis, nos inspiramos para propor uma campanha de denúncia da violência em espaços religiosos sofrida pelas mulheres dentro das instituições, assim como o anúncio de caminhos a serem percorridos no combate a esta mesma violência.

Entendemos que dentre todas as formas de violências sofridas pelas mulheres, igualmente cruéis e desumanas, a violência em espaços religiosos atinge o específico do Centro de Estudos Bíblicos-CEBI, vez que a Bíblia é nosso elemento de estudo, vivência e devoção, sendo também o maior instrumento de tortura usado contra as mulheres vitimadas pela violência em espaços religiosos.

Considerando ser o mês de março dedicado a dar maior visibilidade à luta das mulheres por respeito e equidade de direitos, propomos a campanha Março de luta pelo fim da violência contra a mulher em espaços religiosos. A campanha começa em março e termina quando a violência acabar.

Março/2021
Fatinha Castelan
Sílvia Souza

Apalpamento Espiritual

APALPAMENTO ESPIRITUAL: COMO SE PROTEGER DE LÍDERES RELIGIOSOS ABUSADORES.

Rute Noemi Souza*

Você deve estar se perguntando: por que esse nome? O que é apalpamento espiritual? É uma brincadeira? Não, é uma forma irônica (ironia vem da dor, segundo o grande escritor Lima Barreto) de retratar a realidade vivenciada pelas mulheres em espaços religiosos, onde líderes, pastores, padres, bispos, pais de santo, babalorixás, monges, imãs, califas, sejam eles de que religião forem, invadem nossos corpos, desde um abraço mais apertado até um estupro, e manipulam a nossa espiritualidade.

Essa cartilha, então, é fruto de muitas histórias, muitas escutas e muito sofrimento, porque ela expressa a dura realidade de inúmeras mulheres que ao vivenciarem sua fé de maneira intensa e verdadeira, vem sendo abusadas, assediadas, estupradas, silenciadas e manipuladas por seus líderes religiosos que usam o nome do Sagrado para praticarem seus crimes.

Mas ela também é um ato de resistência porque é fruto da luta dessas mesmas mulheres que vem clamando por justiça, denunciando, defendendo seus direitos e buscando integridade e igualdade entre homens e mulheres.

Desejo que você use esse material da maneira mais democrática possível: refletindo e repartindo com suas irmãs e amigas de qualquer religião, em rodas de conversa virtuais, na sua comunidade de fé, com as mulheres do seu bairro, com mulheres militantes de movimentos sociais e com todas as companheiras e irmãs que estiverem dispostas a lutar por um mundo mais justo, sem violência e feminista¹.

Os homens também devem ser convidados a entrar na roda da reflexão e do conhecimento. Precisamos deles rompendo com o machismo² que tanto os adocece e a nós também. Será libertador para todos e todas. Faça um teste com o seu líder religioso: convide-o para discutir com as mulheres da comunidade essa cartilha. Se ele apoiar e der força, é um líder solidário à luta das mulheres. Mas se for contra e disser que isso “não é coisa de Deus”, fique de olho nesse líder. Como se diz popularmente, “ai tem”.

Somente juntas/os a gente vai conseguir reagir e lutar para que a violência contra a nós mulheres em espaços religiosos acabe.

Meu abraço carinhoso e de luta.

*Rute Noemi Souza é advogada, assistente social, mestre em Serviço Social, teóloga feminista, pastora metodista e artista

¹ Feminismo é um movimento social por direitos civis, protagonizado por mulheres, que desde sua origem reivindica a igualdade política, jurídica e social entre homens e mulheres. Sua atuação não é sexista, isto é, não busca impor algum tipo de superioridade feminina, mas a igualdade entre os sexos. <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-que-e-feminismo.htm>.

² Machismo é um preconceito, expresso por opiniões e atitudes, que se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo o gênero masculino em detrimento ao feminino. Ou seja, é uma opressão, nas suas mais diversas formas, das mulheres feita pelos homens. Na prática, uma pessoa machista é aquela que acredita que homens e mulheres têm papéis distintos na sociedade, que a mulher não pode ou não deve se portar e ter os mesmos direitos de um homem ou que julga a mulher como inferior ao homem em aspectos físicos, intelectuais e sociais. <https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo/>.



O QUE É APALPAMENTO ESPIRITUAL E SEUS TIPOS?

O escritor e poeta boliviano, Luiz Vidales, diz que “o machismo começou quando inventaram que Deus era homem”. Ele tem toda razão. Transformar Deus em homem, dar a ele um sexo e um gênero³ faz com que os homens que se vêm como Deus, passem a se apoderar dele e a se achar os seus legítimos representantes aqui na terra. Mas Deus não tem sexo e muito menos gênero! Deus é um grande mistério que se mistura na vida das pessoas que acreditam na sua graça redentora e se manifesta na lavoura, na fábrica, nas comunidades, na terra e nos espaços onde há gente que se ajunta para celebrar o seu poder libertador. Deus não cabe dentro de um pensamento estanque que desconsidera o valor das mulheres e as silencia.

Nós mulheres, precisamos ficar atentas e mais atentas ainda com as nossas crianças. Precisamos ensiná-las a reagir, a conhecer seus corpos, a não deixar que ninguém os invada. Esta é uma tarefa que colocaram sobre nossos ombros, então, vamos ensinar e proteger nossas crianças.

Deus respeita a nossa individualidade, os nossos corpos em sua integralidade, Deus não é invasivo, nem dominador. Então desconfie, fuja e denuncie o líder religioso que vem exercendo o papel de dominador, potente, violento, assediador e desrespeitoso com as mulheres e as crianças.

Quando um líder religioso diz que fala em nome de Deus e assedia sexualmente, estupra, silencia, violenta, psicológica e espiritualmente, mulheres e crianças, ele está querendo dizer que domina o seu corpo, que você lhe deve obediência, que ele está acima de qualquer suspeita e que nada o atingirá. Duvide e denuncie!

Vamos ver a seguir as mais variadas formas de violência praticadas constantemente nos espaços religiosos. Tenho certeza de que você ou alguém que você conhece já foi vítima de alguma ou de algumas delas:

- Se ele diz qual é o tipo de livro que você deve ler, isso não é cuidado, é controle, ele não quer que você aprofunde o seu conhecimento.
- Se ele te aperta mais do que o necessário na hora do abraço, ele está te assediando.
- Se ele põe a mão na sua cintura querendo demonstrar intimidade, ele está invadindo a privacidade do seu corpo e te assediando.
- Se põe a mão no seu peito na hora de interceder por você, é crime de importunação sexual⁴.
- Se te cumprimenta sussurrando no seu ouvido, é assédio explícito, quer te seduzir.
- Se na hora de te cumprimentar com um beijo no rosto, ele vira o rosto para o beijo pegar nos seus lábios, é importunação sexual.

³ Gênero se refere a tudo aquilo que foi definido ao longo tempo e que a nossa sociedade entende como o papel, função ou comportamento esperado de alguém com base em seu sexo biológico. <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero>.

⁴ Importunação sexual é todo e qualquer ato humano realizado com o fim de satisfazer ao desejo sexual, realizado isoladamente ou em relação à outra pessoa. Apalpar ou abraçar, lambe ou simplesmente tocar partes do corpo humano podem ser atos libidinosos. São atos libidinosos mais comuns a conjunção carnal, o coito anal, a prática de sexo oral, a masturbação e o beijo lascivo. Importunação Sexual, O que é Isso? - Jus.com.br | Jus Navigandi.

O QUE É APALPAMENTO ESPIRITUAL E SEUS TIPOS?

- Se ele gosta de elogiar a sua roupa e dizer que você está linda, ele está querendo criar um vínculo além do espiritual com você, ele quer que você saiba que ele está de olho em você.
- Se ele reclama com você sobre o relacionamento dele com a esposa e se diz carente, ele está querendo que você faça o papel de esposa dele.
- Se ele gosta de afirmar que “Deus falou comigo”, “falo em nome de Deus” ou “sou um ungido do senhor”, ele está querendo demonstrar um falso poder para te manter sob o controle.
- Se ele afirma que você precisa dar o máximo que você puder, além do dízimo, para a igreja, para ser abençoada, é violência patrimonial, porque está utilizando de argumento mentiroso para tomar o seu dinheiro.
- Se ele diz que você deve permanecer com o seu marido abusivo ou violento e que deve orar para que Deus o mude, ele não está interessado na sua dor e está querendo manter você e o seu marido violento no espaço religioso, porque se houver afastamento haverá também diminuição na arrecadação de dízimos e ofertas.
- Se ele diz que você está gorda ou que você deve se preocupar mais com a sua aparência, ele está querendo minar a sua autoestima e está praticando violência psicológica.
- Se ele gosta de corrigir as suas falas e quer sempre complementar o seu pensamento, ele está dizendo que você não é capaz e isso é violência psicológica e assédio moral.
- Se ele costuma se referir às mulheres mais velhas como “antes flores do campo, agora flores do brejo”, tirando delas o valor só porque são idosas, está humilhando as mulheres e minando a autoestima delas e ferindo o Estatuto do Idoso.
- Se ele gosta de soltar piadinhas falando das mulheres, é um machista e misógino.
- Se ele não gosta de dar a palavra à uma irmã quando ela pede, é porque desconsidera o valor dessa mulher, ato explícito de humilhação.
- Se ele gosta de afirmar sempre que as mulheres são submissas ao marido ou que devem ficar caladas nos espaços religiosos, ele desconhece a lei brasileira que estipula o “poder familiar” e não mais o pátrio poder, que como já vimos, que é o resquício do patriarcado⁵.
- Se ele faz questão de te ouvir a sós, aconselhar no gabinete dele ou em um local com a porta fechada, fica atenta. Assédio rondando.
- Se ele diz que o seu lugar é apenas em casa, cuidando da família e sem trabalhar, ele está subestimando a sua capacidade de exercer uma profissão e de ter autonomia financeira.

⁵ O patriarcado designa uma formação social em que os homens detêm o poder, ou ainda, mais simplesmente, o poder é dos homens. Ele é, assim, quase sinônimo de “dominação masculina” ou de opressão das mulheres. O poder é dos homens | by Furiosa | QG Feminista | Medium.

O QUE É APALPAMENTO ESPIRITUAL E SEUS TIPOS?

- Se ele gosta de elogiar a sua roupa e dizer que você está linda, ele está querendo criar um vínculo além do espiritual com você, ele quer que você saiba que ele está de olho em você.
- Se ele diz que não é apropriado você estudar e se destacar mais do que seu marido, ele é um líder que não aceita a igualdade intelectual entre homens e mulheres.
- Se ele diz que você não pode exercer o ministério pastoral ou o presbiterato por ser mulher, ele demonstra o quão equivocado e limitado é o seu entendimento teológico.
- Se ele diz que fazer sexo com você é uma ordem de Deus para que você seja curada, ele está simplesmente querendo te estuprar e dominar o seu corpo.
- Se ele gosta de afirmar que as mulheres são as culpadas pelos problemas do casal, porque falam muito e não respeitam a autoridade do marido, você deve procurar uma líder religiosa para caminhar com ela porque ele não tem o menor respeito por você.
- Se ele diz em que candidato você deve votar (em geral indicam homens), ele está burlando a lei, porque o voto é secreto, e está tirando a sua autonomia de cidadã.
- Se ele manda recados no seu whatsapp dizendo que está com saudades ou que está sentindo a sua falta, ele está assediando você.

Percebe quanta violência está presente em nossa caminhada de fé? E ainda tem muito mais. Comece a escrever as que você lembra, que já ouviu ou sofreu. É um bom exercício para que entendamos que essa realidade precisa mudar urgentemente, porque se nada fizermos, seremos cúmplices dos abusos e crimes, “em nome de Deus”.



Aprofundando a conversa

APROFUNDANDO A CONVERSA

Será que você já vivenciou uma situação assim? Será que você já percebeu que o seu líder religioso te olha com “olhos de lince” e te abraça com “braços de urso”?

Com certeza alguma irmã ou amiga sua já deve ter contado algo assim. E em geral, a gente não quer acreditar porque a gente acredita que um sacerdote, um líder espiritual não faria algo assim...MAS FAZ!

Por isso a gente precisa entender de uma vez por todas que:

- Líderes religiosos não são seres acima de qualquer suspeita e nem têm o poder de representar Deus aqui na terra. Eles podem ser vocacionados para a função religiosa que exercem, muitos estudaram e aprofundaram no conhecimento da teologia para poderem estar na condição de pastores, padres, monges, pais de santo, sacerdotes, mas isso não quer dizer que são perfeitos ou estão acima de qualquer suspeita e muito menos representam Deus.

- Todos eles erram, pecam, adoecem, mentem, sentem dor, são machistas e se acham superiores às mulheres, porque assim aprenderam. E a maioria deles precisa ser tratada porque estão adoecidos, escravos do pecado do machismo e da ignorância.

A gente precisa aprender que em geral os homens falam para sustentar uma imagem que não representa, necessariamente, o que são. Eles falam mas não se revelam. Nunca mostram suas fragilidades ou dificuldades, nunca erram e muito menos pedem perdão. Quando foi que você viu um líder religioso pedir desculpas?

Vou contar uma experiência com o meu pai, pastor íntegro e dedicado, que morou comigo os últimos três anos de sua vida: ***certo dia ele cometeu um ato desrespeitoso com a nossa empregada. Ela sofreu, ficou magoada e me disse que iria embora. Na verdade, nós a amávamos (somos amigas até hoje) e eu não queria que ela fosse embora de forma alguma. Éramos parceiras e perderíamos uma grande mulher e profissional.***

Aí fui conversar seriamente com o papai para que ele reconhecesse o seu erro e mais, pedisse perdão a ela. Num gesto de grandeza, ele me disse: “minha filha, eu nunca pedi perdão a ninguém. Pastores não pedem perdão. Você me ajuda a fazer isso?” No dia seguinte assentamos os três em volta da mesa da cozinha e eu trouxe o assunto à baila. Como foi difícil para ele. Tive até que lembrá-lo de que precisava pedir perdão sem subterfúgios, usando as palavras certas. Foi uma experiência enriquecedora para os três.

Para líderes religiosos, o poder exercido em nome de Deus, acaba colocando-os numa redoma mentirosa de santidade e lhes reforça um poder muitas vezes tirano que usa outros homens como cúmplices e as mulheres, subjugadas e servis.

Cabe a nós, mulheres, percebermos esse jogo perverso e nos fortalecermos para impedir os assédios que eles praticam ou querem praticar.

Rodas de conversa

Então, numa roda de conversa com suas irmãs de fé, reflitam:

- a) Como você se sente quando é assediada por um líder religioso? Você acha que ele tem o direito de assediar você?
- b) Você acha que um homem tem o direito de importunar uma mulher só porque ele é um líder religioso?
- c) Você acha que um homem tem o direito de importunar ou assediar uma mulher ou uma criança porque ele é um homem?
- d) Como você educa o seu filho? Como você educa a sua filha? Você acha que deve educá-los de maneira diferente?
- e) Você já reparou que criamos as nossas filhas para obedecer e os nossos filhos para atacar?
- f) Você acha mesmo que as mulheres devem ser submissas aos homens? O que é submissão para você?
- g) Você acha que as meninas da sua família são menos inteligentes que os meninos?
- h) Você acha que ter força física faz alguém ser melhor do que outra pessoa?
- i) O que você acha mais importante: força física ou força mental?
- j) Você acha mesmo que Deus vai punir você se você disser não para um líder religioso que não te respeita?
- k) Você está contente com o papel ou o lugar que você ocupa no seu espaço religioso? Você se sente respeitada? Seus talentos são valorizados?

O que nós mulheres podemos fazer para mudar essa realidade e nos protegermos mutuamente desses líderes religiosos predadores da fé alheia e da nossa dignidade?

O primeiro passo é a gente aprender a praticar a sororidade, que é um sentimento de irmandade e união entre nós, sem competição ou rixa, para que a gente possa alcançar objetivos em comum.

E que objetivos podem ser esses? Neste caso, conseguir fazer com que nenhuma mulher sofra violência em espaços religiosos e que aprenda a se proteger e a denunciar líderes que ousarem assediá-la.

O patriarcado criou uma cultura de inimizade entre as mulheres, dizendo que a gente se odeia, que a gente se veste para outras mulheres, que mulher não é amiga de mulher, enfim várias baboseiras que a gente precisa jogar fora, porque são essas coisas que ainda tem dificultado a sororidade entre nós.



Bora na luta!

Somos irmãs, sentimos do mesmo jeito, somos igualmente oprimidas pelo machismo e pelo patriarcado, então é hora de fazermos uma grande roda de solidariedade e sororidade entre nós. Só assim a gente vai conseguir mudar a história. A dor da minha irmã precisa ser a minha dor também, porque se ela supera, todas nós nos beneficiaremos.

Precisamos também não ter medo de sermos feministas pois o feminismo é o contrário da solidão, o feminismo nos une e fortalece a nossa luta por igualdade entre homens e mulheres.

É importante a gente entender que machismo e feminismo, só tem em comum o sufixo “ismo”. São conceitos e práticas muito distantes: machismo quer poder, quer dominar, quer o controle do poder econômico, quer eliminar mulheres insubmissas. O feminismo não, ele quer igualdade entre homens e mulheres, quer respeito para todos e todas, quer vida para todas as crianças e mulheres.

Bora na luta por um mundo que quer vida, inclusive nos espaços religiosos!

Então, mãos à obra. Se escutem, acolham as amigas que sofreram ou sofrem violência doméstica, psicológica, sexual por líderes religiosos.

Nossa caminhada de fé precisa ser em busca da cura e do empoderamento, e não cheia de culpa do que não temos. Que culpa ??? De vítimas viramos culpadas? O machismo é cruel demais. Eliminemos a culpa da nossa vida.

A nossa responsabilidade é imensa. É a nossa coragem de enfrentar, de levantar a voz profeticamente, que vai fazer com que esses algozes sejam responsabilizados pelos crimes que cometem. Que tenhamos força e acreditemos em nós e em nossa luta. Que o Eterno, pai e mãe, nos encha de esperança e coragem e sigamos juntas porque temos muitas coisas que fortalecem a nossa sororidade.

Para líderes religiosos, o poder exercido em nome de Deus, acaba colocando-os numa redoma mentirosa de santidade e lhes reforça um poder muitas vezes tirano que usa os homens como cúmplices e as mulheres subjugadas e servis.

Cabe a nós, mulheres, percebermos a nossa força e termos coragem de dizer não aos líderes religiosos que se acham deuses. A última palavra pode ser a nossa, porque a gente vê quanta bobagem tem sido dita em nome de Deus e a gente também fala em nome do Eterno.



COMO DENUNCIAR?

Como denunciar?

Se você for vítima de violência em espaços religiosos, tem alguns caminhos que você pode seguir:

1 – Se a violência for na linha do abraço apertado, da mão na perna, de sussurros no ouvido, de mensagens via whatsapp, você deve compartilhar com uma amiga de sua confiança e tentar gravar ou printar recados e mensagens enviadas.

- Procure uma liderança do seu espaço religioso, que seja de extrema confiança, que seja ética/o e que você confia que ela/e acreditará na sua história. Mas atenção, quando você for conversar com essa liderança, não vá sozinha, chame uma amiga. Reivindique uma reunião com o líder religioso assediador, e novamente vá acompanhada. Se precisar, vá até as instâncias superiores e se nada acontecer na esfera religiosa, denuncie no 180, no Ministério Público, nas delegacias da mulher, no Disque Denúncia (há um aplicativo. É preciso baixá-lo em seu celular).

- Não é fácil. Pode ter certeza de que o assediador vai dizer que você está mentindo, que você não entendeu nada, que você deve estar maluca, enfim.... É uma luta dolorosa, mas justa e necessária porque a sua denúncia fará com que esse líder religioso pense três vezes antes de assediar outra mulher. E mais, sua autoestima vai às alturas. A gente precisa saber e repetir para nós mesmas: a denúncia é o primeiro passo para a cura!!

Vou deixar com você um vídeo, onde uma mulher de 54 anos, denuncia um assédio sexual praticado por um pastor. Ela registrou ocorrência numa Delegacia da Mulher. Este é o caminho. Assédio sexual: uma denúncia | Depoimento de Elvira Brito - *YouTube*.



COMO DENUNCIAR?

Como denunciar?

2 – Se for violência sexual, estupro, importunação sexual, tente do mesmo jeito se municiar de provas, conte para a sua amiga de confiança e vá à Delegacia de mulheres da sua cidade e denuncie.

- Outro jeito de você denunciar é através da página da Polícia Civil na internet. Em alguns estados brasileiros há esse serviço disponibilizado.

- Você também pode salvar o contato telefônico da Secretaria de Direitos Humanos – ouvidoria nacional de Direitos Humanos: 61 – 96565008. Eles registram a sua denúncia e encaminham para uma delegacia da região em que você mora.

- Há um serviço muito bacana no Rio de Janeiro, que foi recém-criado, chamado Maria da Penha virtual: você acessa o aplicativo e pede uma Medida Protetiva, horas depois você recebe a medida. Acesse: Maria da Penha (tjrj.jus.br)

- Em caso de urgência, disque 190, que a Polícia Militar comparecerá em sua casa.

- Há projetos excelentes como o Projeto Justiceiras, que te acolhe com uma equipe multidisciplinar e te orienta como fazer: (11) 99639-1212. Você também pode acessar do Mapa do Acolhimento: 11 – 996166147.

Você também pode procurar os Centros especializados de atendimento à Mulher (CEAM) ou os Centros Integrados de Atenção à Mulher (CIAM)

Há muitas outras possibilidades de denúncia. Pesquise nas redes sociais, pergunte às amigas, não se cale. Denunciar é o primeiro passo para a cura e é libertador.



COMO DENUNCIAR?

Como denunciar?

3 - Se a vítima for uma criança ou adolescente:

- Procure o conselho tutelar da sua cidade. O CT tem acesso aos instrumentos públicos necessários para que a criança ou adolescente tenha todos os atendimentos necessários.

- Por favor, acredite no que a sua criança fala para você. Não duvide dela. As crianças não têm estrutura mental para criar uma situação de abuso sexual. Se ela está falando, é porque algo sério está acontecendo com ela.

- Crianças e adolescentes que foram abusadas sexualmente, podem denunciar a partir dos 18 anos e o prazo para denunciar é de 20 anos, portanto até os 38 anos. Se você conhece alguém que foi abusada e já é adulta ou adulto, fale sobre a Lei Joana Maranhão, que garantiu que o prazo de denúncia só passa a contar quando a vítima completar 18 anos.

**Dá trabalho, a gente sofre, mas Paz é fruto
de Justiça e justiça só se conquista lutando!**

